



Não perca tempo

Acesse tudo o que você precisa saber sobre empresas da B3 em um só lugar! Dados financeiros, indicadores, notícias exclusivas e gráficos precisos - tudo para ajudar você a tomar decisões informadas de investimento.

Comece já! →

PUBLICIDADE

Fed e eleição ampliam incerteza no câmbio

Cenário político e riscos externos podem aumentar volatilidade do real à frente

Por Victor Rezende e Igor Sodré — De São Paulo

29/08/2022 05h04 · Atualizado há 8 meses

Sobe e desce do dólar

Em R\$/US\$



Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

As incertezas sobre o comportamento do câmbio devem se intensificar, na medida em que a eleição presidencial se aproxima e os próximos passos da política monetária nos Estados Unidos continuam indefinidos. Embora o nível elevado dos juros dê algum suporte ao desempenho do real, a volatilidade da moeda brasileira tende a aumentar nas próximas semanas, em um cenário de pesquisas eleitorais mais frequentes, ruídos políticos e com o mercado global atento às commodities e aos **sinais emitidos pelo Federal Reserve (Fed), o banco central americano**.

- **Leia também: Política não é impeditivo para bolsa subir, diz J.P. Morgan**

A volatilidade implícita de um mês - medida do risco de variação de um ativo em determinado período à frente - do real tem ficado em torno de 20% nas últimas semanas e até exibiu alguma desaceleração recentemente. No entanto, os desafios colocados no cenário indicam um ambiente mais difícil para a taxa de câmbio à frente, na avaliação de casas que integram o Top 5 de câmbio do segundo trimestre do Boletim Focus.

“A volatilidade está até me surpreendendo por ser um pouco menor do que eu imaginava. A taxa de juros ajuda a amortecer um pouco os movimentos. Além disso, estamos em um cenário de deflação temporária por pelo menos dois meses com uma

Selic de 13,75% [ao ano]. No entanto, devemos ver uma volatilidade maior tanto aqui dentro quanto no exterior. E, na hora em que isso acontece, o movimento dos mercados deve ser de fuga para a qualidade”, afirma Nelson Rocha Augusto, presidente e economista-chefe do BRP, um dos integrantes do Top 5 de câmbio no Boletim Focus.

O sócio e economista da Kairós Capital Marco Maciel nota que, nos últimos três meses, a correlação entre o exterior e o mercado de câmbio local tem ficado entre 65% e 70%. E, para ele, o real poderia estar até mais desvalorizado por causa da incerteza política e fiscal. Ao observar a dinâmica do câmbio e os elementos presentes no cenário macroeconômico atual, ele acredita que o dólar pode alcançar um pico entre R\$ 5,40 e R\$ 5,45 no auge da volatilidade eleitoral.

“Quando jogo esse nível de volatilidade atual, entre 20% e 22%, encontro um dólar razoavelmente acima de R\$ 5, mas, quando aumento a volatilidade para algo entre 27% e 30%, normal para períodos eleitorais, encontro um nível que colocaria o dólar em R\$ 5,45”, diz Maciel. Esse cenário também incluiria uma redução da volatilidade do dólar no exterior.

O economista da Kairós diz esperar que o nível de volatilidade na curva de juros americana caia, o que pode produzir menos incerteza para as moedas em geral. Um segundo ponto destacado por ele se dá em relação à China, já que Maciel lembra que o país deve crescer menos de 4% neste ano, o que tem impacto direto no cenário de commodities. “Isso contribui para os exportadores não se valorizarem tanto”, observa.

Nos últimos meses, o câmbio tem acompanhado o comportamento do dólar no exterior. Após ter caído a R\$ 4,60 na mínima do ano, a moeda americana voltou a ganhar força e subiu a R\$ 5,50 em julho, em linha com o movimento observado lá fora, onde o dólar ganhou ainda mais fôlego e opera nas máximas em 20 anos.

“O dólar ficou forte contra todas as moedas”, enfatiza José Carlos Carvalho, sócio da Vinci Partners e responsável pela área de macroeconomia. “O Fed começou a subir os juros em um ritmo de 0,75 ponto percentual e isso fez o dólar ficar mais forte”, observa.

Segundo Carvalho, apesar da mensagem dura transmitida pelo presidente do Fed, Jerome Powell, no simpósio de Jackson Hole na semana passada, o mercado ainda atribui probabilidade grande de uma desaceleração do ritmo de alta de juros para 0,5 ponto nas próximas reuniões do comitê de política monetária. “Se isso acontecer, talvez essa variável que preocupa muito o mundo inteiro se torne menos relevante”, pondera.

Com isso, o sócio da Vinci acredita que, em um cenário no qual o Fed continue a elevar os juros, mas a um ritmo menos intenso, os fundamentos de cada país voltarão a falar mais alto, o que seria favorável para o câmbio doméstico. “Estamos otimistas com o real. Os fundamentos são positivos do lado do Brasil. O juro mais alto estancou a saída de capital que ocorreu quando a Selic estava muito baixa, e os preços das commodities continuam muito fortes e vemos aquela correlação histórica entre o real e as matérias-primas voltando. Além disso, o déficit em conta corrente está em torno de 1,5% e deve ficar ainda menor”, observa.

Para ele, se o dólar global não ficar ainda mais forte, a tendência de apreciação do real se coloca sobre a mesa novamente. Carvalho, inclusive, aponta que, em relação ao cenário eleitoral, geralmente há nervosismo nos mercados, algo que pode não ocorrer de forma tão intensa neste ano. “Como a disputa se dá, principalmente, entre dois candidatos que não trazem grandes surpresas para o mercado, porque já foram presidentes, o ‘fator eleição’ pode não assustar”, destaca.

Rocha Augusto, do BRP, tem visão semelhante e espera que o dólar fique em R\$ 4,90 no fim deste ano. “Vamos ter um ambiente político bastante diferente, independentemente de quem vença. É muito provável que o Executivo comece emitindo sinalizações de maior responsabilidade fiscal. E a sociedade, do ponto de vista técnico, está pressionando por mais medidas, mas que sejam fiscalmente responsáveis”, afirma.

Na semana passada, o dólar anotou queda de 1,74%, em um desempenho do real bem superior à maioria das moedas emergentes. Sob condição de anonimato, profissionais do mercado apontaram para a retirada de riscos de cauda no âmbito político após as entrevistas de Jair Bolsonaro (PL) e de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no “Jornal Nacional”. A percepção de um menor risco político, ao menos neste momento, deu apoio ao real.

Tanto os juros nominais quanto os juros reais americanos têm anotado oscilações diárias expressivas, além de operarem em níveis mais altos, com impacto direto no comportamento global do dólar. Enquanto o retorno da T-note de dez anos voltou a ficar acima de 3%, o juro real americano de dez anos se aproxima de 0,5%, após ter iniciado o mês em apenas 0,09%.

“Os efeitos externos têm direcionado o comportamento do câmbio nos últimos meses, mas, na medida em que o debate eleitoral se intensifica, em especial quando entrar no campo fiscal, seria natural um aumento na incerteza”, diz o economista-chefe para Brasil do Barclays, Roberto Secemski. “Até porque os dois candidatos que lideram as pesquisas têm sinalizado, no mínimo, uma reforma no teto de gastos e não sabemos ainda como isso se daria, já que as promessas que têm sido feitas não cabem no teto”, observa, ao citar um Auxílio Brasil de R\$ 600 como permanente e a recomposição salarial no setor público.

Para Secemski, as incertezas associadas ao campo fiscal no período eleitoral tendem a justificar alguma fraqueza do real. “Junto a isso, temos, ainda, a discussão do Orçamento de 2023 e um projeto que deve ficar parado até depois das eleições, que será quando essas possíveis inconsistências vão precisar ser endereçadas”, diz.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Top Tri Costas Greta Volpi Malaquite

R\$ 170

VIX BRASIL

Comprar

LINK PATROCINADO

Celulares não vendidos estão sendo comprados a preço de fábrica

MAISVOLUME LOTES

LINK PATROCINADO

Novo dispositivo surpreende cirurgiões de joelho e oferece alívio prolongado da dor no joelho

JOELHEIRA MASSAGEADOR

LINK PATROCINADO

Esse é o pior erro que você pode cometer ao guardar um vinho que já foi aberto

BLOG AMO VINHO

LINK PATROCINADO

Só este mês: câmera Wi-Fi sem fio com 40% de desconto

ALARMES

LINK PATROCINADO

Chega ao Brasil tênis italiano mais confortável do mundo

TÊNIS ITALIANO DE COURO

Tudo pra você tomar as melhores decisões nos seus investimentos.

Inteligência Financeira

Americanas é 'penny stock': o que significa esse termo?

Meu Negócio por SafraPay

Link de pagamento: como receber sem a maquininha de cartão

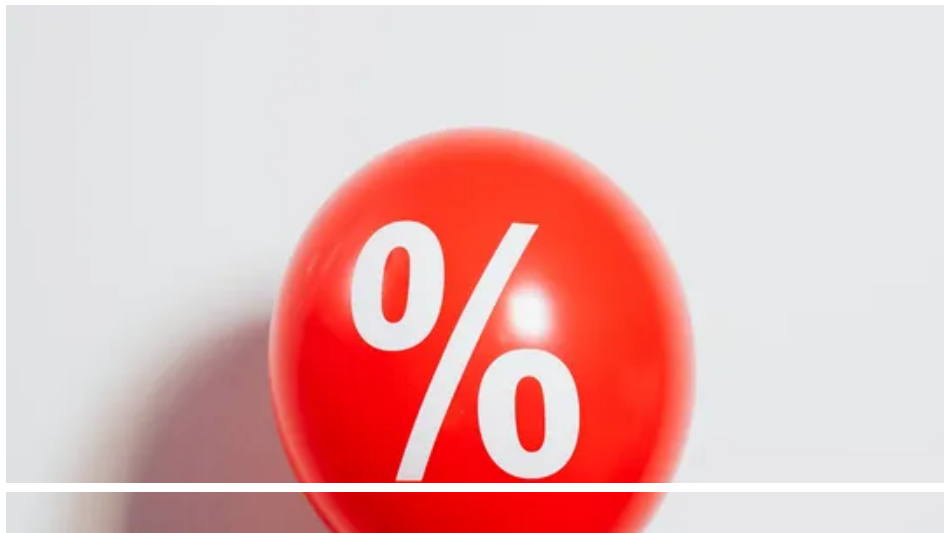
Mais do Valor **Econômico**



Moraes mantém prisão de Torres em batalhão da PM e autoriza visita de 38 parlamentares

Ministro, porém, barrou ida de Marcos do Val e Flávio Bolsonaro

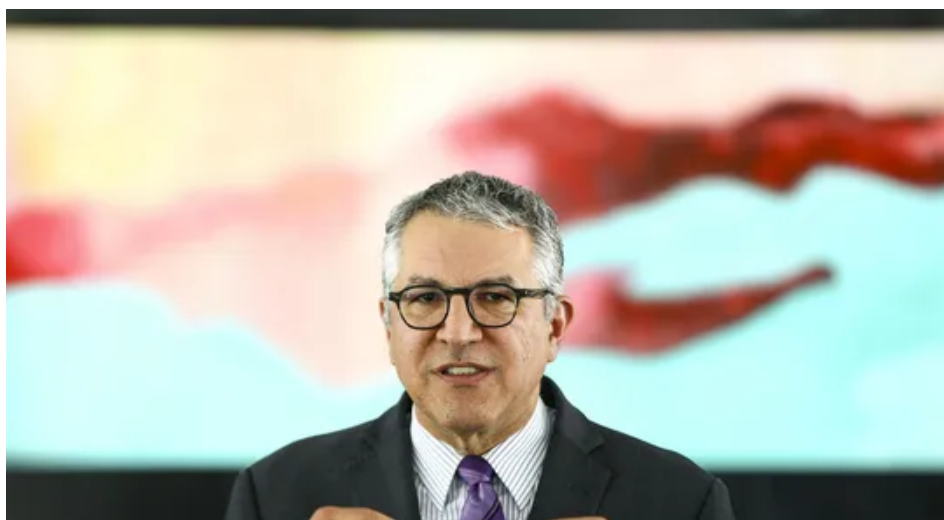
05/05/2023, 18:24 — Em Política



Juros futuros fecham sessão e semana em queda firme

A taxa do DI para janeiro 2024 oscilou de 13,215% do ajuste de ontem para 13,205% e a do DI para janeiro de 2027 caiu de 11,485% para 11,44%

05/05/2023, 18:20 — Em Finanças



Padilha minimiza cobrança de Lula por melhora na articulação e defende pagamento de emendas

Ministro das Relações Institucionais diz que liberação de recursos atende a parlamentares da base e oposição

05/05/2023, 18:19 — Em Política



Favelas cadastradas pela prefeitura de SP aumentaram nos últimos anos

Em 2014, eram 1.656 favelas monitoradas, enquanto neste ano já são 1.747

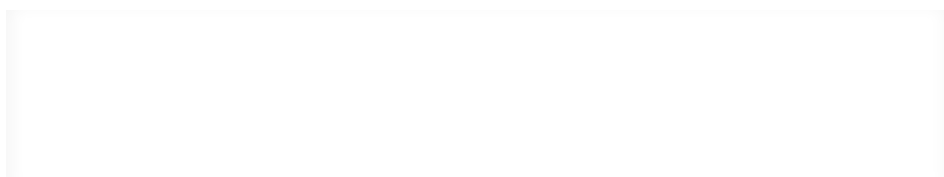
05/05/2023, 18:17 — Em Brasil



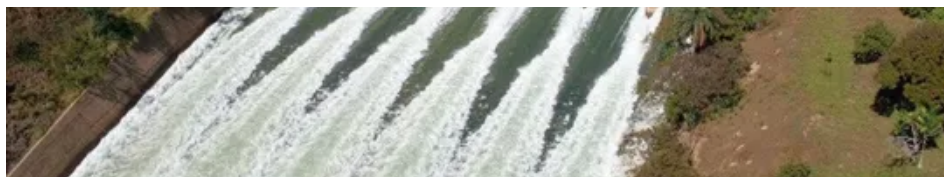
Pela diversidade, lista de convidados da coroação de Charles III deixa de lado parte da aristocracia

Entre os convidados mais pop estão o cantor Lionel Richie, o mágico Dynamo e Max Woosey, o adolescente que acampou no jardim de sua casa por três anos para arrecadar dinheiro para caridade

05/05/2023, 18:06 — Em Mundo



Cemig espera concluir alienação da UHE Retiro Baixo até o 3º trimestre



A companhia também prevê realizar em agosto um leilão de venda de 15 PCHs, como parte dos esforços para melhorar a eficiência operacional e a alocação de capital

05/05/2023, 18:01 — Em Empresas

Reuniões virtuais geram menos ideias, segundo Stanford

Estudo conduzido em parceria com a Universidade de Columbia descobriu as principais diferenças entre encontros presenciais e on-line

05/05/2023, 17:56 — Em Carreira



Após Nubank, Idec questiona Itaú, Bradesco e Santander sobre golpe do acesso remoto

Instituto pede esclarecimentos sobre quais medidas vêm sendo adotadas para prevenção e ressarcimento dos consumidores vítimas desta modalidade



de fraude

05/05/2023, 17:42 — Em Finanças

VEJA MAIS